

## O IMPACTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA

Camila Amthauer<sup>1</sup>, Ana Caroline Baldissera<sup>2</sup>, Marieli Cristina Pereira<sup>3</sup>

### Destaques:

(1) A incontinência urinária gera um impacto negativo na qualidade de vida do idoso. (2) As dimensões psicológica e social são as mais afetadas. (3) Importância da escuta qualificada para ampliar a visibilidade do problema.

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Contexto & Saúde. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O artigo ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<http://dx.doi.org/10.21527/2176-7114.2025.50.14692>

### Como citar:

Amthauer C, Baldissera AC, Pereira MC. O impacto da incontinência urinária na qualidade de vida da pessoa idosa. Rev. Contexto & Saúde. 2025;25(50):e14692

---

<sup>1</sup> Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). São Miguel do Oeste/SC, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-7530-9809>

<sup>2</sup> Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). São Miguel do Oeste/SC, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0008-9311-0212>

<sup>3</sup> Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). São Miguel do Oeste/SC, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0006-4284-0165>

## O IMPACTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA

### RESUMO

O objetivo é compreender o impacto da incontinência urinária na qualidade de vida da pessoa idosa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva-exploratória, desenvolvida com onze idosos acometidos pela IU, pertencentes à Estratégia Saúde da Família de um município localizado na região do extremo oeste de Santa Catarina. A coleta de dados transcorreu em agosto de 2021, por meio de entrevista semiestruturada, de caráter individual. Para análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo do tipo temática. Da análise emergiu uma categoria temática: Discursos e vivências de idosos com incontinência urinária e o impacto na sua qualidade de vida. Percebe-se que a incontinência urinária gera um impacto negativo na qualidade de vida da pessoa idosa, principalmente no que se refere ao âmbito psicológico e social. Os sentimentos desencadeados são verbalizados na forma de vergonha devido ao odor, frustração pelo risco de serem vistos com a roupa molhada em público, medo, ansiedade, insegurança e tristeza. Tais sensações, quando somatizadas, elevam as chances de desencadear distúrbios psicológicos, os quais são responsáveis pelo desenvolvimento de quadros depressivos, baixa autoestima, absenteísmo das atividades de lazer, favorecendo, de forma geral, para o isolamento social. A partir do estudo, percebe-se a necessidade de ampliação da visibilidade do problema, evidenciando a influência de uma escuta qualificada que pode trazer melhorias não só aos problemas físicos advindos da incontinência urinária, mas principalmente na composição do ser biopsicossocial e espiritual.

**Palavras-Chaves:** Incontinência Urinária; Idosos; Qualidade de Vida; Enfermagem; Pesquisa Qualitativa.

### INTRODUÇÃO

A Incontinência Urinária (IU) se destaca como um problema de Saúde Pública, sendo definida como a perda involuntária de qualquer volume urinário e, ainda que possa ser vivenciada em qualquer faixa etária, a IU é mais prevalente na população idosa<sup>1-2</sup>. Até meados de 1998, a IU era apontada como um sintoma do envelhecimento, entretanto, atualmente, evidenciou-se como uma síndrome geriátrica, fazendo parte da Classificação Internacionais das Doenças (CID 10)<sup>2</sup>.

## O IMPACTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA

Mundialmente, cerca de 423 milhões de indivíduos apresentaram algum sintoma da IU no ano de 2018, sendo esta uma estimativa progressiva no decorrer dos próximos anos. A prevalência dessa síndrome aumenta com o avançar da idade<sup>3</sup>. Estima-se que, aproximadamente, 30% a 50% dos idosos apresentem algum tipo de incontinência<sup>4</sup>.

O diagnóstico da IU pode afetar ambos os sexos, contudo, as mulheres destacam-se expressivamente, devido ao fato de estarem mais pré-dispostas a este agravo, por conta da anatomia do assoalho pélvico, comprimento uretral, efeitos da gestação, partos prévios, perda de massa muscular e pelas alterações hormonais, estando mais sujeitas a sofrerem um *déficit* em sua qualidade de vida<sup>3,5</sup>.

A qualidade de vida de um indivíduo é conceituada pela relação entre a autoestima e o bem-estar pessoal. Para que isso seja alcançado, faz-se necessária a abrangência de inúmeros aspectos como nível socioeconômico, interações sociais, familiares, nível de autocuidado, valores religiosos, éticos e comportamentais. A IU é um potente desencadeador de prejuízos na qualidade de vida, afetando diversos aspectos pessoais como conflitos nas questões sociais, econômicas, psicológicas e físicas, estando assim, mais propício a desenvolver ou agravar outras patologias pré-existentes<sup>6</sup>.

Por se tratar de uma patologia que envolve diversos estigmas, medos e inseguranças, alguns dos indivíduos que vivenciam este problema, o omitem nas consultas de enfermagem e médicas, apenas confidencializando quando não encontram outra alternativa ou, até mesmo, quando este problema passa a gerar maiores impactos em algum aspecto de sua vida, como a desistência de atividades de lazer, constrangimento nos momentos de perda involuntária de urina, na vida sexual, entre outros, tornando-os assim mais suscetíveis a desenvolverem quadros depressivos<sup>7</sup>.

Com base nestes pressupostos, pretende-se que o estudo busque responder a seguinte questão norteadora: “Quais são os impactos da IU na qualidade de vida da pessoa idosa?”. Partindo-se desta questão, o objetivo do estudo é compreender o impacto da IU na qualidade de vida da pessoa idosa.

## O IMPACTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA

### METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória, fundamentada na abordagem qualitativa, desenvolvida junto a idosos acometidos pela IU, pertencentes à Estratégia Saúde da Família (ESF) de um município localizado na região do extremo oeste de Santa Catarina. A pesquisa contemplou como critérios de inclusão: ter idade igual ou superior 60 anos, independente do sexo, pertencer à área de abrangência da ESF a qual foi campo do estudo, ser portador da IU, incluindo IU de esforço, IU de urgência ou IU mista. Foram excluídos do estudo os idosos portadores da IU devido a doenças degenerativas.

A coleta dos dados foi realizada no mês de agosto de 2021, por meio de uma entrevista semiestruturada, de caráter individual e realizada em um espaço que garantisse a privacidade do participante. A mesma obedeceu ao critério de saturação temática, a qual se interrompeu a inclusão de novos participantes quando os dados obtidos passaram a apresentar, na avaliação das pesquisadoras, certa redundância ou repetição, não sendo considerado relevante persistir na coleta de dados<sup>8</sup>. As entrevistas foram gravadas em aparelho digital com o consentimento dos participantes de modo a registrar integralmente a fala, assegurando material autêntico para a análise.

O estudo não se preocupou com o tamanho da amostra, visto que tem abordagem qualitativa e, nesse tipo de estudo, o pesquisador deve ter menor preocupação com a generalização dos achados e buscar o aprofundamento dos mesmos, a abrangência e a diversidade no processo de compreensão do fenômeno. Seu critério, portanto, não é numérico. Assim, uma amostra qualitativa ideal é a que reflete a totalidade das múltiplas dimensões do objeto de estudo<sup>8</sup>.

Após a realização das entrevistas, ocorreu a transcrição dos dados obtidos por meio das gravações das falas dos participantes de forma literal em um editor de textos, constituindo o *corpus* da pesquisa. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo da modalidade temática<sup>8</sup>, operacionalmente, efetuada em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação dos dados. Na pré-análise tomou-se contato com o material produzido na transcrição das entrevistas, por meio de leitura exaustiva, com vistas a uma impregnação das informações contidas; na exploração, realizou-se a categorização

## **O IMPACTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA**

dos dados, organizando-se as unidades de registro a partir de suas afinidades temáticas e, na interpretação buscou-se a compreensão e interpretação dos dados à luz do referencial<sup>8</sup>. Para preservar o anonimato dos participantes do estudo, seus nomes foram substituídos pela abreviatura E. (Entrevistado), seguida de um número ordinal.

Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), sob parecer número 4.780.357. Respeitaram-se os princípios éticos em saúde regidos pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde<sup>9</sup>.

### **RESULTADOS**

Fizeram parte do estudo onze idosos portadores de IU, todos do sexo feminino, apresentando faixa etária entre 63 a 76 anos. Houve prevalência de idosos com baixa escolaridade, aposentados, casados e uma média de três filhos. Após a análise dos dados, emergiu uma categoria temática, discutida a seguir.

#### **Discursos e vivências de idosos com incontinência urinária e o impacto na sua qualidade de vida**

A IU pode se apresentar de diversas formas. Ainda que o resultado final seja a perda de urina, os meios que levam a este fim podem ser diferentes para cada indivíduo, pois está diretamente atrelado ao mecanismo fisiológico em que a IU se classifica. Diante disso, pode-se visualizar como cada pessoa vivencia a IU de forma individualizada.

Se eu levanto algum peso e é quase hora de ir no banheiro [...] no tossir também. (E2)

[...] quando vai espirrar ou tossir, pode acontecer principalmente se a bexiga ‘tá’ cheia.  
(E8)

## O IMPACTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA

É primeiro ao tossir, a gente tosse e de repente sem esperar ‘Paf’, sai. Outra coisa é quando você passa muito tempo sem ir ao banheiro [...], está fazendo alguma coisa que você fica segurando [...]. (E9)

[...] Quando eu tossia ou fazia força dava um escape de urina, também quando a bexiga ‘tá’ muito cheia ou erguendo alguma coisa pesada. (E11)

O processo de (con)viver com a IU envolve diversos aspectos que perpassam as questões físicas, pois gera repercussões psicológicas e emocionais que impactam diretamente no cotidiano e na individualidade da pessoa com incontinência. Os impactos emocionais e psicológicos englobam uma série de estigmas, medos e inseguranças que podem ser identificados em suas verbalizações, ou mesmo aparecendo de forma camuflada ou dita entrelinhas ao serem questionados sobre o assunto.

Afeta e bastante, ela tira a qualidade (de vida) [...] eu não gosto mais de sair de casa por causa desse problema [...] eu sinto que é uma coisa ruim [...]. (E1)

Afeta bastante, eu acho que mais de tudo no psicológico, que deixa a gente com medo. Eu tomo um (medicamento) para tirar a ansiedade [...] tinha medo [...] me sentia triste, decepcionada. (E4)

[...] eu fico bastante frustrada [...] é constrangedor, a gente fica meio constrangida [...] eu fico insegura quando eu saio [...] quando a gente viaja também, a gente fica sempre com mais pessoas dentro do quarto [...]. (E5)

A gente talvez poderia conversar com a outra colega da mesma idade, mas eu não me abro, eu não me abro, seguro para mim, não falo nem para os filhos [...]. (E9)

## O IMPACTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA

[...] eu queria não ter para ter uma vida melhor, é triste assim. Tenho que ir para (outro município) fazer um exame que precisa tomar água, meu Deus! [...] como que eu vou conseguir (segurar a urina), já estou com medo de ir. (E10)

Durante as relações sociais e momentos de descontração, o incontinente não consegue desligar-se ou desvincular-se mentalmente do seu problema com a IU, pelo receio de estarem sempre propensas às perdas de urina, tendo cautela em suas ações como é observado na verbalização a seguir.

[...] quando a gente ‘tá’ em uma turma de pessoas e quer dar um sorriso, uma risada, tem que se conter, não dá para rir, tem que ir com calma [...]. (E1)

Assim, percebe-se que a prevalência da IU gera diversos desconfortos, as repercussões deste distúrbio podem ser evidenciadas em vários pontos que cercam o cotidiano de seus portadores. Uma característica marcante ressaltada pelos participantes é o odor de urina, uma circunstância que gera constrangimento e preocupação.

Cheiro ruim, tem que sempre estar trocando as roupas [...]. (E7)

Ah, é muito ruim sabe, você tem sempre um pensamento “- Ai, será que eu ‘tô’ com cheiro? Será que as outras pessoas estão sentindo cheiro?” Essa é a única preocupação que a gente tem [...]. (E8)

Como já mencionado, esta síndrome apresenta diversas facetas que interferem diretamente na vida cotidiana de seus portadores, os quais tem de lidar com (re)adequações nas esferas pessoais, sociais e laborais, como realizar suas atividades domésticas, socializar e trabalhar, sem que o seu problema traga tantas inseguranças, como pode ser observado nos depoimentos que seguem.

## O IMPACTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA

Para limpar a casa, para fazer atividade e passear [...] talvez até implicou na minha vida conjugal. (E4)

[...] fica aquele receio, como eu tenho meu trabalho, eu fico muito perto da pessoa, então sempre tenho aquele medo “ - Será que eu estou com cheiro?”, mesmo que eu acabei de tomar banho [...]. (E8)

Talvez inconscientemente, por exemplo “- Ah, eu poderia ir lá, mas vai que acontece (a perda de urina)”. Fica na cabeça [...]. (E9)

No posar (dormir) fora já aconteceu de eu não ir porque tenho que levantar de noite, não sei onde é o banheiro e não quero incomodar o pessoal da casa. Eu deixo de fazer algumas coisas. (E10)

Sabe-se que a qualidade do sono é um fator essencial para corroborar com os afazeres diários, que incluem não só os trabalhos domésticos, mas que também estão associados a manutenção da saúde, considerando que o momento de repouso é fundamental para as funções orgânicas como a regulação do metabolismo, reparo de tecidos, reposição de energia, entre outras atribuições. Contrapondo a isso, a partir dos depoimentos, verifica-se que o quadro da IU, principalmente associado a noctúria, é um empecilho para que isso se concretize.

[...] interfere no sono. Eu levanto bastante entre três a quatro vezes [...] eu vou no banheiro e troco a fralda [...] deito de novo e me acordo molhada de novo e assim vou passando a noite. (E5)

[...] a noite levanto umas três, até quatro vezes, já aconteceu de as vezes dormindo e sem querer ela sair (a urina). (E6)

[...] levanto a noite duas, três vezes [...] implica na qualidade do sono. (E7)

## O IMPACTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA

Conviver com a IU requer uma série de métodos para contornar as situações em que o incontinente se coloca. As estratégias para o enfrentamento do quadro são adotadas de diversas formas, entre elas se destaca principalmente a utilização de absorventes e protetores íntimos, para que em caso de perdas involuntárias, os desconfortos advindos da IU sejam reprimidos imediatamente de alguma forma.

[...] a gente já põe o absorvente, pronto, ‘tu’ te sente mais segura [...]. (E8)

[...] eu me preparo. Quando eu vou sair já coloco absorvente, porque se por acaso acontecer [...] até que eu chego no banheiro dá tempo [...]. (E9)

Quando eu saio eu me cuido para não beber (líquidos) [...]. Se saio sempre tenho um absorvente. (E10)

Ao buscarem assistência, na maioria das vezes, se deparam com profissionais de saúde que se sensibilizam frente ao seu problema e orientam quanto as medidas mais indicadas para melhor se adaptar ao quadro.

É eu fui consultar um dia e ela (a médica) falou: “- Meu Deus! Assim ‘tu’ não pode ficar, não existe, gente humana não fica assim de jeito nenhum” [...]. (E4)

[...] eu procurei um médico e ele me indicou a fisioterapia [...]. (E10)

## DISCUSSÃO

A IU é definida pela perda involuntária de qualquer volume de urina, podendo ser classificada de três diferentes formas, a depender de seu mecanismo fisiológico: IU de esforço, IU de urgência e IU mista<sup>10</sup>. A Incontinência Urinária de Esforço (IUE) ocorre quando não há contração do músculo detrusor e a pressão intra-abdominal é maior do que a pressão uretral. A

## O IMPACTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA

soma destas ações desencadeia a perda de urina involuntária, ocorrendo durante atividades que propiciem a tensão da musculatura abdominal, a ser exemplificadas ao ato de tossir, espirar, ao levantar objetos pesados, caminhar, gargalhar e entre outros<sup>11</sup>.

Por sua vez, a Incontinência Urinária de Urgência (IUU) é desencadeada pela hiperatividade do musculo detrusor, o qual sobrepõe a capacidade esfinteriana de manter-se contraída, provocando o desejo impetuoso de urinar, liberando a urina involuntariamente, antes mesmo de chegar até o banheiro. Esta hiperatividade pode apresentar-se devido a etiologias sensoriais e/ou inflamações na musculatura lisa da bexiga. Quando o indivíduo apresenta estas duas fisiopatologias, o aumento da pressão intra-abdominal sobrepondo a pressão uretral, somada a incapacidade do fechamento esfinteriano e hiperatividade do músculo detrusor ocorre a Incontinência Urinária Mista (IUM)<sup>12</sup>.

Estudo conduzido em Terezina, Piauí, verificou que os principais motivos de perda urinária foram as perdas ocasionadas ao tossir, espirrar, sorrir e fazer esforços físicos, sendo esses sintomas mais relacionados à IUE, o que corrobora com os achados do presente estudo<sup>13</sup>.

Outros estudos disponíveis na literatura estão em consonância com os resultados encontrados, em que a IU predispõe a quadros de fragilidade que comprometem o processo do envelhecimento, reduzindo as capacidades funcionais, a participação social e a piora da qualidade de vida. Esses fatores estão diretamente ligados a sensação de ameaça decorrente da perda de urina involuntária, elevando as chances de isolamento social, baixa autoestima e depressão, que comprometem suas atividades de lazer e as relações sociais, bem como sua autopercepção de saúde<sup>2,14-16</sup>. Caso não recebam uma assistência adequada, pode levar a agravos nas limitações impostas pelo próprio indivíduo, bem como o aumento da sintomatologia dos transtornos de ansiedade<sup>2</sup>.

De maneira geral, a IU é vista como uma vivência negativa e desagradável que gera prejuízos na qualidade de vida da pessoa acometida. Somado a isso, este problema acarreta sensações de vergonha, falta de controle do próprio corpo, culpa, mal-estar e uma gama de sentimentos associados que ocasionam baixa autoestima e insegurança<sup>17</sup>.

O medo é outro sentimento relatado pelos participantes, que se dá principalmente pela exposição a um problema desconhecido e pouco compartilhado, necessitando de certa adaptação para minimizar a sensação de ameaça frente aos constrangimentos associados a perda

## O IMPACTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA

de urina<sup>18</sup>. O incontinente ainda sofre com sensações de frustração, preocupação, receio, impotência, desconforto e constrangimento frente as situações que são vivenciadas durante seu cotidiano, conforme podem ser evidenciado neste estudo.

Além da imposição de sentimentos negativos e impactos psicológicos, a IU estabelece restrições e comprometimento das relações sociais e em momentos de lazer e descontração do incontinente, devido a necessidade de se adequarem com precauções individuais que demandam grande atenção. Caso ocorra um descuido nesse processo, podem ocasionar o que os incontinentes temem, a perda involuntária de urina em momentos de urgência miccional, desencadeando a angústia de serem vistas úmidas em público<sup>18</sup>.

O receio de estar com odor de urina é uma das principais preocupações do portador de IU, causa esta que contribui ainda mais para as repercussões psicológicas de forma negativa, por se tratar de uma ação que já está enraizada no subconsciente dos portadores e que gera bastante tensão para quem a vivencia<sup>19</sup>.

O odor proporcionado pela perda de urina remete ao estado de infância, que reforça a perda do domínio e controle do próprio corpo, substanciando ainda mais a imagem de impotência que afeta as atividades não somente relacionadas ao convívio social, mas principalmente as conjunturas da vida íntima e conjugal<sup>20</sup>.

A preocupação com o mal odor é algo constante e que gera preocupação frequente sobre o uso de sanitários para higienização, devido a sensação de sujeira e odor, além de buscar medidas para tentar contornar tal situação, incluindo o uso de absorvente ou panos. Contudo, estes métodos podem trazer malefícios, incluindo infecções urinárias repetitivas, dermatite amoniacal e lesão cutânea, facilitando o aparecimento de outras enfermidades<sup>21</sup>.

Esta disfunção engloba um emaranhado de situações que estão envolvidas diretamente na qualidade de vida. Tais repercussões são interpretadas e vivenciadas de maneiras diferentes na vida de cada indivíduo, levando a estados de negação do próprio corpo, aumento do estresse pelo receio de estarem com odor de urina, restrições sexuais, pela vergonha de perdas de urina inesperadas durante o ato e até mesmo absenteísmo de atividades laborais pela necessidade de estarem sempre próximas a sanitários<sup>17,22</sup>.

Muitos indivíduos sofrem com a baixa autoestima que leva aos estados de isolamento não só pelo constrangimento que a perda de urina causa, mas também devido ao fato

## O IMPACTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA

de sentirem-se mais confortáveis em ambientes domésticos, onde sabem que possuem sanitários próximos e que, frequentemente, podem realizar a higiene íntima a qualquer momento. Desta forma, o incontinente deixa de realizar algumas atividades pelo receio de se sentirem fragilizados<sup>23</sup>.

Cabe ressaltar que a atuação profissional de um indivíduo requer uma postura de compromisso, assiduidade e proatividade, todos estes fatores estão relacionados a realização profissional. Quando estas condições são interrompidas ou correlacionadas ao estado de saúde podem trazer insatisfações, principalmente em quadros de IU, trazendo-lhes a sensação de estarem sujas ou impróprias para o trabalho, ferindo a imagem profissional que almejam<sup>21</sup>.

Estudo de coorte Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE), realizado em São Paulo, encontrou associação entre a IU e distúrbios do sono<sup>24</sup>. Assim, a qualidade do sono dos portadores de IU acaba sendo prejudicada, devido a necessidade de levantar várias vezes durante a noite para ir ao banheiro, ou para realizar a troca de roupas e lençóis, devido ao extravasamento de urina. Todos esses impasses podem gerar cansaço, perda de energia, desencadear prejuízos na vida cotidiana, limitações de desempenho frente os afazeres diários, além de aumentar o risco de quedas e fraturas, devido ao deslocamento para procurar o sanitário durante a noite, podendo desencadear prejuízos significativos à população idosa.

Acredita-se que a maior causa dos distúrbios do sono em idosos estão associados a noctúria, afetando cerca de 70% desta população. Tal desarranjo impacta não somente na qualidade do sono, mas também nas funções cognitivas, na perda de memória, na diminuição da capacidade de raciocínio, concentração e prejuízos motores. Tudo isso, torna-se um potencial desencadeador de acidentes domésticos e de trabalho, deteriorando da mesma forma o desempenho em atividades que envolvam o lúdico e as relações interpessoais<sup>25</sup>.

Estudos demonstram impacto negativo na autoestima das mulheres com IU, que muitas vezes precisam fazer uso contínuo de absorventes, dificultando a realização de atividades de vida diárias, prejudicando a qualidade de vida e vivendo situações constrangedoras perante à sociedade<sup>26-28</sup>.

As ações desenvolvidas pelos portadores, incluindo o uso de absorventes e protetores remetem ao usuário a sensação de conforto e segurança, evitando possíveis constrangimentos, visando apenas a higiene e manutenção do quadro. Contudo, estas medidas não objetivam a

## **O IMPACTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA**

cura. Além disso, segundo estudos, o uso contínuo de absorventes pode proporcionar danos da integridade da pele da região perianal que suscitam outros cuidados, tornando o tratamento e amparo da IU dificultado, além de aumentar a chance de desenvolver infecções fúngicas no local e infecções urinárias de repetição<sup>28</sup>.

A partir deste estudo, percebe-se que os portadores da IU, em sua maioria, omitem os sinais e sintomas desta síndrome em suas consultas rotineiras, pelo fato de acreditarem ser algo inerente ao envelhecimento. O resultado se confirma com a literatura que mostra o constrangimento dos participantes ao falar sobre o assunto, levando uma a cada três pessoas que possuem incontinência a não procurar os serviços de saúde por esse motivo, reforçando as discussões sobre o assunto, sabendo-se que a maioria das vezes, as pessoas convivem com o problema por longos anos e avaliam como normal<sup>18</sup>.

A fim de desenvolver uma assistência de qualidade ao portador da IU que englobe suas particularidades de forma holística, é necessário a atuação de uma equipe multidisciplinar que esteja embasada em métodos e políticas que corroborem com ações que visam a promoção do envelhecimento saudável e, neste caso, a recuperação da saúde com ações desenvolvidas pela equipe que reforçam além dos cuidados físicos, o reparo emocional, evitando barreiras ou estereótipos de informações<sup>29</sup>.

Tendo em vista que trabalhar com indivíduos portadores da IU é uma tarefa delicada, é imprescindível que os profissionais que prestam assistência a esta população atuem com empatia, sensibilidade e respeito, sabendo expressar-se de forma correta para criar e manter um vínculo de confiança entre profissional e cliente. Devem ser capazes de agir nos momentos pertinentes para a investigação dos quadros enquanto são súbditos ou omitidos durante as consultas de Enfermagem ou médicas, a fim de proporcionar ao cliente um diagnóstico precoce e o tratamento agilizado com a intenção de prevenir maiores agravos de forma fluida e descomplicada<sup>7</sup>.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer desta pesquisa foi possível compreender e concluir que a IU gera um impacto negativo na qualidade de vida da pessoa idosa, principalmente no que se refere ao

## **O IMPACTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA**

âmbito psicológico. Os sentimentos desencadeados pela (con)vivência com a IU são verbalizados na forma de vergonha devido ao odor, frustração pelo risco de serem vistos com a roupa molhada em público, medo, ansiedade, insegurança e tristeza. Tais sensações, quando somatizadas, elevam as chances de desencadear distúrbios psicológicos, os quais são responsáveis pelo desenvolvimento de quadros depressivos, baixa autoestima, absenteísmo das atividades de lazer, favorecendo, de forma geral, para o isolamento social.

A IU, em todas as suas facetas e indiferente da sua etiologia, pode ser vista como uma síndrome que interfere de forma significativa na qualidade de vida de seus portadores. Desta forma, este estudo visa contribuir com a ampliação da visibilidade do problema, evidenciando a influência de uma escuta qualificada que pode trazer melhorias não só aos problemas físicos advindos desta condição, mas principalmente na composição do ser biopsicossocial e espiritual. Neste contexto, é imprescindível que os profissionais de saúde estejam embasados cientificamente para o atendimento das síndromes do envelhecimento, em especial a IU, já que esta tem se caracterizado como uma manifestação bastante recorrente e acaba passando despercebida durante as consultas.

Cabe ressaltar que houveram algumas limitações, dentre elas a composição dos participantes da pesquisa, que se tornaram exclusivamente do sexo feminino, embora a proposta inicial fosse englobar os dois sexos, pois os indivíduos do sexo masculino que atendiam aos critérios de inclusão, não demonstraram interesse em participar da pesquisa. Diante disso, fica como sugestão para estudos futuros de realizar uma pesquisa envolvendo ambos os sexos, como também de ampliar a amostra estudada para maior generalização dos achados, a exemplo de um estudo quantitativo.

### **REFERÊNCIAS**

<sup>1</sup> Henkes DF, Fiori A, Carvalho JAM, Tavares KO, Frare JC. Incontinência urinária: o impacto na vida de mulheres acometidas e o significado do tratamento fisioterapêutico. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*. 2016; 36(2):45-56. DOI: <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2015v36n2p45>

<sup>2</sup> Alencar-Cruz JM, Lira-Lisboa L. O impacto da incontinência urinária sobre a qualidade de vida e sua relação com a sintomatologia depressiva e ansiedade em mulheres. *Revista de Salud Pública*. 2019; 21(4):e150016. DOI: <https://doi.org/10.15446/rsap.V21n4.50016>

**O IMPACTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA  
QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA**

<sup>3</sup> Paiva LL, Rodrigues MP, Bessel T. Prevalência de incontinência urinária em idosos no Brasil nos últimos 10 anos: uma revisão sistemática. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento. 2019; 24. DOI: <https://doi.org/10.22456/2316-2171.97762>

<sup>4</sup> Alvarenga-Martins N, Pinto PF, Arreguy-Sena C, Paschoali HC, Moura DCA, Teixeira CV. Urinary incontinence: an analysis in the perspective of aging policies. J Nurs UFPE on line. 2017; 11(3):1189-99. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i3a13494p1189-1199-2017>

<sup>5</sup> Carneiro JA, Ramos GCF, Barbosa ATF, Medeiros SM, Lima CA, Costa FM, Caldeira AP. Prevalência e fatores associados à incontinência urinária em idosos não institucionalizados. Caderno de Saúde Coletiva. 2017; 25(3):268-77. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201700030295>

<sup>6</sup> Cestari CE, Souza THC, Silva AS. Impacto da incontinência urinária na qualidade de vida de idosas. Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina. 2017; 1(7):27-37. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/revistamedicina/article/view/1773/2091>

<sup>7</sup> Tomasi AVR, Santos SMA, Honório GJS, Locks MOH. Desafios para enfermeiros e fisioterapeutas assistirem mulheres idosas com incontinência urinária. Enferm Foco. 2020; 11(1):87-92. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2650>

<sup>8</sup> Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

<sup>9</sup> Ministério da Saúde (BR). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Conselho Nacional de Saúde. Brasília, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

<sup>10</sup> Saboia DM, Firmiano MLV, Bezerra KC, Vasconcelos Neto JA, Oriá MOB, Vasconcelos CTM. Impact of urinary incontinence types on women's quality of life. Rev Esc Enferm USP. 2017; 51:e03266. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016032603266>

<sup>11</sup> Alves SC, Souza JO, Januário PO, Cruz AT. Estudo clínico randomizado no tratamento da incontinência urinária por esforço na pós-menopausa. Rev Saúde e Desenvol. 2020; 14(17). Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1065>

<sup>12</sup> Oliveira LGP, Oliveira AG, Souza G, Resende MA. Incontinência urinária: a atuação do profissional de enfermagem. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2019; 18:1-8. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e118.2019>

<sup>13</sup> Braga FCSAG, Benício CDAV, Bezerra SMG, Silva A, Costa AQ, Santos ES, Siqueira RMOT. Profile of patients with urinary incontinence in a university hospital outpatient clinic. Estima (Online). 2021; 19(1): e0721. DOI: [https://doi.org/10.30886/estima.v19.997\\_IN](https://doi.org/10.30886/estima.v19.997_IN)

**O IMPACTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA  
QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA**

- <sup>14</sup> Jorge LB, Neves BB, Rocha JP, Ulrich V, Bos AJG. Impacto da autopercepção de saúde em longevos com incontinência urinária. *Sci Med.* 2019;29(1):e32831. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-6108.2019.1.32831>
- <sup>15</sup> Dedicção AC, Haddad M, Saldanha MÊS, Driusso P. Comparison of quality of life for different types of female urinary incontinence. *Rev Bras Fisioter.*; 2009. 13(2):116-22. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-35552009005000014>
- <sup>16</sup> Kessler M, Volz PM, Bender JD, Nunes BP, Machado KP, Saes MO, et al. Effect of urinary incontinence on negative self-perception of health and depression in elderly adults: a population-based cohort. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27(6):2259-2267, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022276.10462021>
- <sup>17</sup> Oliveira LGP, Tavares ATDVB, Amorim TV, Paiva ACPC, Salimena AMO. Impacto da incontinência urinária na qualidade de vida de mulheres: revisão integrativa da literatura. *Rev Enferm UERJ.* 2020; 28:e51896. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.51896>
- <sup>18</sup> Matos MAB, Barbosa BLA, Costa MC, Rocha FCV, Almeida CAPL, Amorim FCM. The Urinary Incontinence Repercussions Towards the Elderly's Life Quality. *J. Res.: Fundam. Care.* Online. 2019; 11(3): 567-57. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.567-575>
- <sup>19</sup> Mourão LF, Luz MHBA, Marques ADB, Benício CDAV, Nunes BMVT, Pereira AFM. Caracterização e fatores de risco de incontinência urinária em mulheres atendidas em uma clínica ginecológica. *Estima (Online)*, v. 15, n. 2, p. 82-91, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1806-3144201700020004>
- <sup>20</sup> Dantas MA, Dias CSB, Nascimento EGC. Frequency of urinary incontinence in women in the productive age. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde.* 2020; 9(2):16-27. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v9i2.3521>
- <sup>21</sup> Rosa L, Zanini MTB, Zimermmam KCG, Ghisi MG, Policarpo CM, Dagostin VS, Salvador MB. Impacto no cotidiano de mulheres com incontinência urinária. *Estima (Online)*. 2017; 15(3):132-8. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1806-3144201700030003>
- <sup>22</sup> Andres SC, Braz MM, Machado LB, Birk F. A consulta de enfermagem para pacientes com incontinência urinária de esforço e mista na Atenção Primária a Saúde. *Research, Society and Development.* 2021; 10(2):e23110212488. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12488>
- <sup>23</sup> Santana S, Santos CF, Amaral VSR, Rocha RM. A relação entre incontinência urinária e o isolamento social de mulheres idosas. *Memorialidades.* 2017; 12(23 e 24): 151-64. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/memorialidades/article/view/1312>

**O IMPACTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA  
QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA**

<sup>24</sup> Moreno CRC, Santos JLF, Lebrão ML, Ulhôa MA, Duarte YAO. Sleep disturbances in older adults are associated to female sex, pain and urinary incontinence. *Rev Bras Epidemiol.* 2019; 21:e180018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180018.supl.2>

<sup>25</sup> Freitas JP, Silvestri MP, Fernandes CE, Oliveira E. Evaluation of quality of sleep in women with stress urinary incontinence before and after surgical correction. *Einstein (São Paulo).* 2018; 16(2):1-5. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082018AO4205>

<sup>26</sup> Alves RA, Machado M, Moura T, Brasil CA, Lemos AQ, Lordelo P. Perfil clínico de mulheres com incontinência urinária de esforço em centro de referência. *Rev Pesqui Fisioter.* 2021;11(2):351- 360. <http://dx.doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v11i2.3714>

<sup>27</sup> Grzybowska ME, Wydra D. 24/7 usage of continence pads and quality of life impairment in women with urinary incontinence. *Int J Clin Pract.* 2019; 73(8):e13267. DOI: <https://doi.org/10.1111/ijcp.13267>

<sup>28</sup> Henrique TS, Perfol R. Função barreira na prevenção e tratamento das dermatites associadas à incontinência: revisão de literatura. *Inova Saúde.* 2021; 11(1):96-113. DOI: <https://doi.org/10.18616/inova.v11i1.5904>

<sup>29</sup> Torres ISC, Martins CD. Repercussões da incontinência urinária em mulheres idosas assistidas pela Unimed Sete Lagoas/MG, Brasil. *Rev Maestria.* 2019; 17:46-56. Disponível em: <https://revista.unifemm.edu.br/index.php/Maestria/article/view/12/9>

Submetido em: 23/6/2023

Aceito em: 15/6/2025

Publicado em: 12/9/2025

**Contribuições dos autores**

Camila Amthauer: Conceituação, Curadoria dos dados, Análise formal, Metodologia, Administração do projeto, Supervisão, Validação de dados, Design da apresentação de dados, Redação do manuscrito original, Redação, revisão e edição.

Ana Caroline Baldissera: Conceituação, Curadoria dos dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Validação de dados, Design da apresentação de dados, Redação do manuscrito original.

**O IMPACTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA  
QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA**

Marieli Cristina Pereira: Conceituação, Curadoria dos dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Validação de dados, Design da apresentação de dados, Redação do manuscrito original.

**Todos os autores aprovaram a versão final do texto.**

**Conflito de interesse:** Não há conflito de interesse.

**Financiamento:** Não possui financiamento

**Autor correspondente:** Camila Amthauer  
Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)  
Rua Oiapoc, n. 211, Bairro Agostini.  
São Miguel do Oeste/SC, Brasil. CEP: 89.900-000.  
[camila.amthauer@hotmail.com](mailto:camila.amthauer@hotmail.com)

**Editora:** Dra. Eliane Roseli Winkelmann

**Editora chefe:** Dra. Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

*Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.*

